

OS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA/2007: ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA

Paula Bianchi - Mestre em Educação Física PPGEF/UFSC. Profa. UNIPAMPA/Uruguaiana
Iracema Munarim - Mestre em Educação PPGE/UFSC - Profa. CED/UFSC
Bianca Natália Poffo – Acad. de Educação Física /UFSC
Daiane Raquel Viero Ricken – Acad. de Educação Física /UFSC

RESUMO: o objetivo da pesquisa foi analisar a cobertura jornalística dos JASC/2007 na mídia catarinense. Para a coleta dos dados, foram consideradas matérias veiculadas em dois jornais (Diário Catarinense e A Notícia) e duas emissoras de televisão (Rede TV Sul e RBS), além do acompanhamento do trabalho e de entrevistas com jornalistas que cobriam o evento. Neste artigo, optamos em apresentar somente a análise do material jornalístico, (ou seja, as matérias veiculadas nos jornais e emissoras de televisão), que é discutido a partir de categorias empíricas, o que possibilitou a configuração de um perfil da cobertura jornalística televisiva e impressa regional.

Palavras-chave: JASC – cobertura jornalística – mídia impressa e televisiva

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos de esporte em Santa Catarina, é importante observar que o Estado tem um dos mais bem estruturados sistemas esportivos do país. O dito esporte “amador”, representado por uma série de modalidades clássicas e outras de origem étnico-cultural, em virtude da grande influência alemã e italiana na sua colonização, encontra-se ramificado em todo o Estado, sendo que sua prática alcança boa parte da população de todas as idades. Papel importante exerce, no caso, através da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte e fundações específicas. No caso do esporte, a política pública é compartilhada entre o Conselho Estadual de Esporte, como órgão definidor das políticas, prioridades e normas, e a Fundação Estadual de Esporte (FESPORTE), que tem papel operacional, articulado com as Fundações Municipais de Esporte (FME), presentes em praticamente todos os municípios.

Os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) constituem-se no evento mais importante do esporte comunitário (inter-cidades) de Santa Catarina promovido pela FESPORTE, seja pelo número de atletas e cidades envolvidas nas suas diferentes fases classificatórias, seja pela tradição alcançada, sendo em 2007 realizada a sua 47ª Edição, de forma ininterrupta. Em relação aos JASC, destaca-se, a presença concomitante dos esportes ditos olímpicos, de forte apelo midiático, e modalidades esportivas de grande conteúdo étnico, praticado por imigrantes, como é o caso do tiro ao prato, punhobol, bolão e da bocha. Pode-se apontar que essa articulação do esporte com as raízes culturais das comunidades de descendência europeia também contribui para a consolidação dos jogos abertos junto aos municípios.

Destaque também para o grande número de veículos midiáticos que acorrem à cidade-sede das finais, sendo Jaraguá do Sul, visando à cobertura jornalística do evento. Atualmente, tornou-se praticamente impossível um evento esportivo sem a presença dos

meios de comunicação, em função da sua importância na divulgação e agendamento dos eventos esportivos¹; da mesma forma, não se pode pensar numa programação televisiva e/ou jornalística sem o espaço para notícias esportivas nos eventos esportivos.

De modo geral, a imprensa catarinense já teve uma larga tradição no campo do jornalismo esportivo, especialmente o rádio, cujas coberturas sempre valorizaram enfoques regionalizados, de aproximação com as comunidades. Todavia, nos últimos quinze anos, essa tendência vem se transformando de forma significativa, podendo se vislumbrar um quadro de fragilização destes laços, especialmente pela crescente presença das emissoras que operam em redes, cuja “cabeça”, quase sempre se encontra fora do Estado. Dessa forma, também a qualidade da produção jornalística esportiva tem sofrido pela ausência de quadros profissionais capacitados e pouco aporte de recursos financeiros ao setor, cujas verbas de publicidade são disputadas de forma desigual entre os grupos mais poderosos e os pequenos empresários do campo jornalístico local.

Por conta disso, a estratégia que resta é a de veicular matérias a partir de “releases” distribuídos pelos próprios promotores dos eventos, que faz com que o vínculo afetivo-social dos meios com as suas comunidades se torne cada vez menos orgânico.

A partir do contexto de inter-relações entre esporte e meios de comunicação, principalmente televisão e jornal, interessou-nos estudar a mídia esportiva na cobertura do principal evento esportivo do Estado, que é o JASC. Assim, tomamos como referência a etapa final da 47ª edição deste certame, realizada na cidade de Jaraguá do Sul, de 01 a 12 de novembro de 2007. Os objetivos da pesquisa² da qual resulta este recorte foram: a) acompanhar e analisar o *produto midiático*, isto é, a cobertura jornalística dos JASC/2007 veiculada em jornais e emissoras de televisão (através da clipagem dos veículos); b) acompanhar a *produção*, ou seja, os sujeitos e as condições de produção do trabalho jornalístico da mídia-esportiva em sua práxis profissional (através da observação direta e de entrevistas).

No presente relato, apresentamos e discutimos os dados referentes a dois jornais e duas emissoras de televisão. Assim, o objetivo mais específico foi analisar quantitativa e qualitativamente os dados da cobertura jornalística do JASC/2007 efetuada por veículos da mídia catarinense, visando identificar tendências e lacunas a respeito do material.

Os procedimentos metodológicos para coleta dos dados foram a clipagem de dois jornais diários de circulação estadual - A Notícia e Diário Catarinense - e de boletins diários em telejornais de duas emissoras de televisão - RBS TV e Rede TV Sul³. Após identificados e selecionados, os textos e boletins foram analisados e classificados em categorias comuns aos dois veículos, extraídas do material de campo através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, s/d). Parte desta discussão é apresentada no tópico seguinte.

¹ Trata de descrever, anunciar, antecipar um evento esportivo ao público. O telespectador ou o leitor recebe certa antecipação de um acontecimento, do qual é convidado a participar.

² Este texto foi produzido a partir do relatório da pesquisa *Observatório da Mídia Esportiva: acompanhamento e análise da cobertura jornalística do esporte recreativo e do lazer na mídia catarinense*, desenvolvida pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC, com apoio da rede CEDES do Ministério do Esporte. Os resultados desta pesquisa foram publicados no livro “**Observatório da Mídia Esportiva: cobertura jornalística dos Jogos Abertos de Santa Catarina**” (PIRES, org., 2008), disponível em: <http://www.nepef.ufsc.br/labomidia>.

³ É importante esclarecer que, após a cobertura dos JASC, a Rede TV Sul foi adquirida pelo grupo de comunicação SBT (Sistema Brasileiro de Telecomunicação).

2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1 O *Corpus* de Análise:

De acordo com o material selecionado nos jornais Diário Catarinense (DC) e A Notícia (AN) e nas duas emissoras de televisão RBS TV e Rede TV Sul (esta que foi a emissora oficial do evento em 2007) e conforme os procedimentos metodológicos, foi possível identificar aspectos referentes à relação entre esporte e mídia, bem como as repercussões do evento esportivo em **183** matérias jornalísticas relativas ao JASC/2007, nos veículos considerados. Na **mídia impressa**, foram analisadas **23** edições dos jornais, sendo identificadas **78** matérias publicadas no **A Notícia** e **61** matérias publicadas no **Diário Catarinense**, totalizando **139** reportagens nos dois jornais. Na **mídia televisiva** foi possível identificar **44** reportagens, divididas em **15** matérias na **RBS TV** e **29** matérias veiculadas na **Rede TV Sul**.

De forma geral, as matérias jornalísticas (mídia impressa e televisiva) podem ser caracterizadas como informativas e factuais, pois priorizavam divulgar os resultados das equipes e *performances* individuais obtidos na competição, *ranking* de medalhas, quem está perdendo, quem está ganhando, bem como informações sobre a programação do evento (o que tinha acontecido, o que estava acontecendo e o que iria acontecer na competição), dando ênfase ao aspecto regional e as personalidades políticas e esportivas envolvidas.

Para ilustrar, o quadro abaixo, com o resultado das matérias identificadas em cada veículo de comunicação, em cada segmento de mídia e ainda a soma dos dados (Quadro 1):

Quadro 1: total de matérias selecionadas por veículo, por segmento e no total

| <i>Veículo de Comunicação</i> | <i>Número</i> |
|---|----------------------|
| Diário Catarinense | 61 |
| A Notícia | 78 |
| <i>Total parcial - Jornal</i> | 139 |
| RBS TV | 15 |
| Rede TV Sul | 29 |
| <i>Total parcial - Televisão</i> | 44 |
| <i>Total de matérias identificadas</i> | 183 |

2.2 As Categorias de Análise

Para a análise das reportagens veiculadas nos jornais e na televisão, foi considerada toda forma de discurso utilizada por esses meios tais como imagens, fotos, textos e sons, procurando classificar os dados em oito categorias de análise, a partir da primeira sistematização do material empírico. Apresentamos a seguir as categorias identificadas, com uma breve ementa explicativa, e, na seqüência, a distribuição do material nas respectivas categorias.

- 1) ***Personalidade envolvida no evento***: destaque às pessoas públicas que participaram e/ou visitaram o JASC/2007, como ídolos esportivos, políticos e artistas;
- 2) ***Turística***: envolve aspectos ligados ao turismo como pontos para visitação nas cidades participantes do evento, referências à cultura popular (comidas e festas típicas);

- 3) **Economia:** refere-se às repercussões econômicas do JASC/2007 na cidade de Jaraguá do Sul; reflexos dos jogos sobre a economia e o comércio locais;
- 4) **Infra-estrutura e Organização:** engloba aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais (estrutura física dos espaços, meio-ambiente) de prova, tanto para sediar a competição quanto a oferecer condições propícias para atletas e visitantes;
- 5) **Técnica:** refere-se à preparação dos atletas, treinamentos, avaliação da carreira, resultados de atletas e equipes. Divulga boletins informativos de resultados dos jogos; quem está liderando o ranking de medalhas, irregularidades, etc.;
- 6) **Regional:** dá ênfase às modalidades regionais, à comunidade local, atletas que possuem alguma relação particular com a região. Destaca os aspectos da proximidade com o local do evento;
- 7) **Expectativa:** faz menção ao conjunto de registros que cria expectativas acerca do desempenho dos atletas;
- 8) **Avaliação:** enfatiza depoimentos, fatos e a opinião do público local, que avalia a realização do JASC/2007 e o desempenho dos atletas/equipes.

2.3 Classificação das Matérias conforme as Categorias de Análise:

É importante destacar que o número de referências que as matérias observadas fazem aos aspectos contidos na estrutura de classificação elaborada (categorias) implicou que uma mesma matéria pudesse ser distribuída em mais de uma categoria, fazendo com isso que este número superasse o total de reportagens identificadas. Do total de **183** matérias identificadas no estudo, obtivemos **406** registros categoriais. Nos veículos de *mídia impressa*, o conjunto das **139** reportagens identificadas gerou **251** registros, sendo **107** no Diário Catarinense e **144** no A Notícia. As **44** matérias jornalísticas referentes à *mídia televisiva* desdobraram-se em **155** registros, sendo **40** registros na RBS TV e **115** na Rede TV Sul.

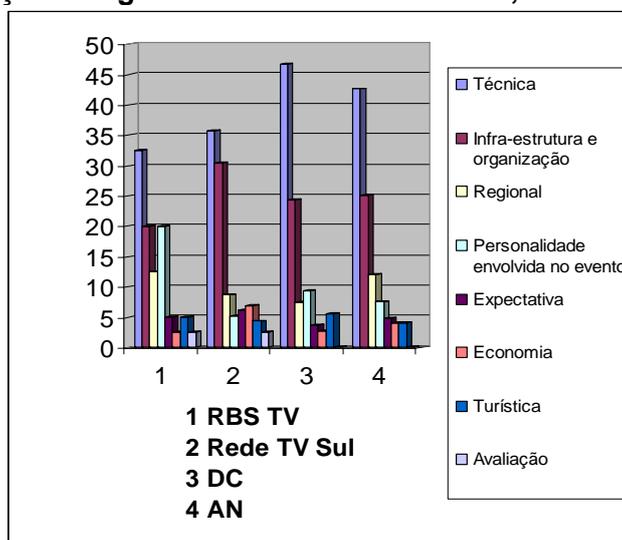
Apresentamos a seguir os registros por categoria, no material colhido em cada emissora, bem como no conjunto, expressos em números absolutos e relativos (Quadro 2).

Quadro 2: distribuição dos registros de categorias das matérias por veículo de mídia considerado

| Categorias | RBS TV | | Rede TV Sul | | Diário Catarinense | | A Notícia | |
|--|---------------|------------|--------------------|------------|---------------------------|------------|------------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % |
| <i>Técnica</i> | 13 | 32,5 | 41 | 35,65 | 50 | 46,72 | 57 | 42,62 |
| <i>Infra-estrutura e organização</i> | 08 | 20,0 | 35 | 30,43 | 26 | 24,29 | 37 | 25,09 |
| <i>Regional</i> | 05 | 12,5 | 10 | 8,69 | 08 | 7,47 | 22 | 11,95 |
| <i>Personalidade envolvida no evento</i> | 08 | 20,0 | 06 | 5,21 | 10 | 9,34 | 09 | 7,56 |
| <i>Expectativa</i> | 02 | 5,0 | 07 | 6,08 | 04 | 3,73 | 08 | 4,78 |
| <i>Economia</i> | 01 | 2,5 | 08 | 6,95 | 03 | 2,80 | 07 | 3,98 |
| <i>Turística</i> | 02 | 5,0 | 05 | 4,34 | 06 | 5,60 | 04 | 3,98 |
| <i>Avaliação</i> | 01 | 2,5 | 03 | 2,60 | - | - | - | - |
| Total | 40 | 100 | 115 | 100 | 107 | 100 | 144 | 100 |

Para melhor visualização destes dados, apresentamos no Gráfico 1, a distribuição em números percentuais de cada categoria por veículo de mídia aqui considerado.

Gráfico 1: distribuição categorial em números relativos, considerando cada veículo



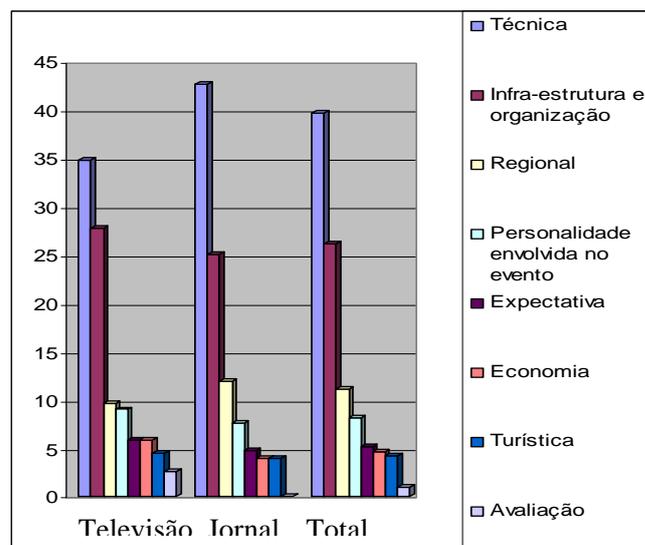
Podemos ainda verificar no Quadro 3 (abaixo) como os dados se apresentam quando agrupados por segmento ou tipo de mídia analisada.

Quadro 3: distribuição dos registros categoriais por segmento de mídia considerado

| Categorias | TELEVISÕES | | JORNAIS | | TOTAL | |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| <i>Técnica</i> | 54 | 34,83 | 107 | 42,62 | 161 | 39,65 |
| <i>Infra-estrutura e organização</i> | 43 | 27,74 | 63 | 25,09 | 106 | 26,10 |
| <i>Regional</i> | 15 | 9,67 | 30 | 11,95 | 45 | 11,08 |
| <i>Personalidade envolvida no evento</i> | 14 | 9,03 | 19 | 7,56 | 39 | 8,12 |
| <i>Expectativa</i> | 09 | 5,80 | 12 | 4,78 | 21 | 5,17 |
| <i>Economia</i> | 09 | 5,80 | 10 | 3,98 | 19 | 4,67 |
| <i>Turística</i> | 07 | 4,51 | 10 | 3,98 | 17 | 4,18 |
| <i>Avaliação</i> | 04 | 2,58 | - | - | 04 | 0,98 |
| Total | 155 | 100 | 251 | 100 | 406 | 100 |

Apresentamos também em gráfico (Gráfico 2) os valores relativos para cada categoria de análise, considerando os segmentos mídia impressa e mídia televisiva.

Gráfico 2: distribuição categorial em números relativos, considerando cada segmento de mídia analisado



Em todos os veículos tanto separadamente quanto por segmento de mídia analisado, a categoria mais referida foi “técnica”. Tal constatação pode ser exemplificada através de reportagens que enfatizavam os principais resultados, boletins do *ranking* de medalhas, desempenho dos atletas, superação individual nos esportes, bem como a classificação das equipes na competição, abordando em geral o desenrolar do evento esportivo. Em relação ao maior destaque da categoria “técnica” atribuída pela mídia impressa, observa-se que o jornal Diário Catarinense enfatiza mais esta categoria quando comparado ao jornal A Notícia (Gráfico 1). Já na mídia televisiva a emissora Rede TV Sul teve um maior número de registros referentes a categoria “técnica” quando comparada a emissora RBS TV, podendo este fato ser explicado pelo maior número de reportagens da primeira emissora, assim como o maior tempo de duração das matérias.

A categoria “técnica” pautou-se, em exibir a participação de nomes famosos do esporte nacional, inclusive alguns medalhistas pan-americanos, disputando o JASC/2007 por cidades com as quais têm pouco vínculo cultural, estando ligados apenas a questões como patrocínio das equipes pelas quais competem. É o caso das referências ao jogador de futsal Falcão e a ambigüidade observada quanto à sua equipe, ora descrita como a cidade de Jaraguá do Sul, ora como a Malwee, clube pelo qual se sagrou campeão em vários campeonatos nacionais e internacionais. Sobre a categoria “técnica” não faltam exemplos, pois como dissemos anteriormente, foi a mais evidenciada em ambos os veículos de comunicação analisados, sendo exemplificada, aqui, pelos seguintes títulos/chamadas de matérias: “Blumenau, com um grupo jovem, mas bastante promissor, impôs arrasadores 25/12 no primeiro set – e ai Brusque crescendo admiravelmente em todos os fundamentos, virou para 3 a 1 até com relativa folga: 25/20, 25/18 e 25/20”, (p. A19, 08/11/2007) e “Talento e fôlego de sobra no triatlo”. (p. 08, 05/11/2007).

Além disso, a presença de atletas consagrados nacionalmente como Falcão e Rogério (futsal) e Márcio May (ciclismo) nas reportagens tanto nas TVs quanto nos jornais buscava, atrair a atenção do público e reafirmar o caráter de seriedade da matéria. E, essa veracidade caracteriza-se também pela busca de ídolos e matérias que possam emocionar o público. Podemos observar ainda que os meios de comunicação analisados apresentaram, várias vezes, notícias associadas a um atleta específico ou alguma modalidade esportiva, sendo que no JASC/2007 o atleta mais “noticiado” foi o jogador

Falcão e a modalidade futsal, como exemplifica a manchete da matéria: “O palco será o mesmo no qual o ídolo Falcão costuma dar show: a Arena Jaraguá.” (p. A12, data 03/11/2007). Por outro lado, apesar de percebermos a nítida preferência da mídia em personificar as matérias jornalísticas e tal estratégia ocupar grande espaço nos meios, isso não impossibilita, mesmo que em menor espaço, que reportagens envolvendo atletas “desconhecidos” sejam noticiadas e ganhem repercussão por seu caráter curioso e/ou excêntrico.

Logo em seguida, como a segunda categoria mais evidenciada, aparece “infra-estrutura e organização”, tendo valores relativos semelhantes nos dois jornais, com pequeno destaque na cobertura da Rede TV Sul, onde se observa a menor diferença, de apenas 5 pontos percentuais, entre as duas categorias mais citadas. O somatório destas duas categorias perfaz valores que vão de 52,5% na RBS TV a 71% no Diário Catarinense (conforme Quadro 2). Nesse sentido, podemos inferir que assuntos sobre investimentos em obras, como o caso do complexo esportivo “Arena Jaraguá” e condições estruturais são destaques na imprensa, além das inúmeras referências quanto a organização do evento, envolvendo seus funcionários, ambientes espaciais e serviços. Tudo isso se destaca entre as notícias preferidas pela mídia televisiva e impressa, pois, rendem assunto para produzir matérias, além de atrair o leitor/telespectador.

Tal categoria recebeu destaque nas matérias da mídia impressa, sendo anunciadas por títulos como: “Salas de aula transformadas em alojamento” (01/11/2007). Também na mídia televisiva, a categoria “infra-estrutura e organização” teve espaço privilegiado nas reportagens da RBS TV e Rede TV Sul. A RBS TV, por exemplo, acompanhou a rotina dos atletas de algumas delegações, especialmente aquelas menos famosas, com matérias de aspectos curiosos, distanciando-se da função informativa das reportagens.

Num contexto mais amplo, pode-se entender que a cobertura jornalística nos meios analisados pauta-se por informações que se concentram em aspectos meramente informativos e limitados à disputa esportiva propriamente dita. São pouco tratadas as relações intrínsecas que o evento estabelece com diferentes âmbitos da cidade e região que o acolhe, como as ligadas ao turismo, à economia e à cultura. É como se, para a mídia esportiva, o evento se constituísse numa realidade autônoma, que acontece num lapso de tempo e espaço próprios, desconectados da comunidade que acontece. Pode-se depreender que o jornalismo esportivo, ao menos no que se refere aos veículos observados, não percebe essas conexões ou prefere desconsiderá-las na sua cobertura, optando tratar do evento esportivo pelo viés da sua especificidade factual.

Não se está com isso advogando que a mídia deixe de informar e tampouco que a editoria de esporte e/ou jornalismo deixe de noticiar os fatos esportivos, que são a essência dos Jogos. Até entendemos que a televisão, cuja linguagem e tipo de narrativa têm como características a objetividade e a precisão da informação, atenha-se mais aos fatores de ordem técnica, como programação, resultados, etc. Todavia, se considerarmos que o jornalismo impresso, em função das novas mídias eletrônicas, baseadas na instantaneidade da informação, tornou-se um meio de formação do leitor, especialmente dos formadores de opinião social, é de se crer que os jornais analisados não estão atentos a tal intencionalidade. Pode constatar isso observando, no Gráfico 2, que é justamente no segmento jornal que as questões técnicas se constituem, ainda mais que na televisão, na categoria predominante da informação sobre os JASC/2007, chegando a 42,5% das inserções analisadas no estudo.

Nota-se que apesar disso, foi possível identificar fugazmente, no contexto das matérias analisadas, algumas referências a questões regionais, mas a análise qualitativa destas nos mostra que o escopo das matérias assim classificadas pouco consegue inserir quanto a temáticas que extrapolem a dimensão técnica.

Um aspecto importante da cobertura jornalística em relação a categoria “regional” trata das diferenças como cada jornal (Diário Catarinense e A Notícia) refere-se a esse

tema, buscando atender as suas estratégias editoriais em relação ao evento. Conforme revelaram nossas observações do campo, podemos considerar que a preferência do Diário Catarinense por aspectos regionais pode ser um contra-ponto ao fato deste ser um jornal com abrangência e distribuição (estadual e interestadual). Tendo em vista a necessidade de “falar” de forma segmentada a públicos mais específicos sobre um evento estadual, o Diário Catarinense atribuiria, um caráter mais regionalista à cobertura. Essa aparente contradição constitui a dialética global-local na mídia que é abordada em estudo de Bitencourt *et al.* (2005). No A Notícia, a característica regional já é bem demarcada e não há necessidade de ser reforçada; ao contrário disso, o jornal precisa veicular fatos e notícias que o tornem mais abrangente. A opção do jornal A Notícia dá-se, então, pelo acompanhamento de personalidades públicas, mesmo que muitas delas não sejam ligadas ao esporte, como políticos de expressão nacional (senadores e deputados); com isso parece pretender desregionalizar o jornal.

As matérias que tratavam do jogador Falcão parecem ser um bom exemplo de matérias que revezam o enfoque da informação ora dando ênfase a aspectos ligados a regionalidade, quando a mídia se reportava a ele nas seguintes formas: “o jogador da equipe de futsal de Jaraguá do Sul” ou “o craque que mora em Jaraguá”; ora na dimensão de personalidade nacional (categoria “personalidade envolvida no evento”), quando se referia ao atleta como “o craque da seleção brasileira de futsal”, “ídolo nacional”, “atleta pan-americano”. Portanto, as mídias apropriam-se de aspectos característicos dos ídolos e acabam por espetacularizar as notícias que envolvem o atleta, seus feitos e conquistas. Nesta espetacularização, percebemos a ambigüidade entre o público e o privado, na qual aspectos da vida particular sobre o melhor jogador de futsal do mundo, por exemplo, tornam-se notícias (invadindo o espaço público destinado – melhor dizendo, que deveria ser reservado – às notícias importantes), transitando facilmente para a esfera pública a fim de atrair e prender a atenção de leitores e telespectadores, por mostrar o “ídolo” na sua intimidade, saciando a curiosidade dos fãs e do público de modo geral.

Quanto a categoria “personalidades envolvidas no evento”, foi possível observar que fatos e curiosidades sobre a carreira de atletas e ex-atletas também foram enfatizados nas matérias, transformando-os em personagens cuja história no esporte se confunde com a própria história do evento mais importante do Estado. Exemplo disso é a reportagem com o técnico da equipe de voleibol de Jaraguá do Sul. Ex-atleta dessa modalidade, ele fez uma retrospectiva da participação da equipe de Jaraguá do Sul em edições anteriores do JASC, além de destacar a sua própria participação, como atleta em várias edições da competição.

Por sua vez, aspectos referentes as categorias “economia” e “turística” foram pouco explorados pelos veículos analisados, evidenciando a preferência da mídia por focar o evento como esportivo, sobretudo na natureza técnica. Nesse sentido, é importante destacar que do ponto de vista social e cultural, o JASC quase nada oferece. Não há uma preocupação com confraternizações, não são programados eventos artísticos paralelos. Nem mesmo para os torcedores que acompanham as delegações das suas cidades é pensado algo assim. Andando pela cidade, não fossem pelas placas de trânsito, indicativas do caminho dos locais de jogos, dificilmente se perceberia que, ali, está sendo disputado o maior evento esportivo do Estado. Resta-nos perguntar se um evento com tal magnitude de envolvimento de comunidades no Estado não representaria uma oportunidade de movimentar a economia local e regional, e abrir novas para o turismo interno e externo? Aparentemente, não é o que pensam os jornalistas envolvidos.

Portanto, podemos destacar que na cobertura jornalística do JASC/2007 predominou aspectos da categoria “técnica”, aos atletas mais conhecidos e as modalidades esportivas ditas “tradicionais” como o futsal, seja considerando cada segmento de mídia analisado (jornal ou televisão), seja tomando como referência cada um dos quatro veículos analisados.

3 (ALGUMAS) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou a partir dos resultados obtidos discutir a forma como se estabelece (realiza) a cobertura jornalística de eventos esportivos e de lazer tomando como referência os Jogos Abertos de Santa Catarina/2007, considerado o maior evento esportivo do Estado. Diante do que foi exposto, pretendemos contribuir para uma discussão mais estreita com as mídias, sob o viés da reflexão crítica, pois, entendemos que estudar a mídia esportiva revela dados importantes para que possamos propor uma análise mais profunda e ampliada acerca dos valores e conceitos que ela transmite à sociedade.

Nesta reflexão, referimo-nos ao papel que a mídia esportiva, em geral, vem desempenhando na formação de uma cultura esportiva que perceba o esporte como uma dimensão da dinâmica cultural da sociedade contemporânea, integrado ao mundo vivido e não colonizado pelo mundo do sistema (HABERMAS, citado por FREITAG, 1993). Compreendido e veiculado para além da informação meramente factual e do domínio da disputa em si, o esporte poderia ter na mídia uma importante parceira para a superação de dicotomias que lhes são atribuídas, como: esporte x lazer; competir x jogar; praticar x assistir, entre outras.

Na interpretação do material a respeito dos JASC/2007, especialmente no que se refere aos dados analisados dos jornais e emissoras de televisão, foi perceptível a absoluta hegemonia da discussão sobre os aspectos técnicos do evento na cobertura jornalística. Nessas informações são destacadas a programação dos jogos do dia, os resultados obtidos, a classificação de atletas e equipes, nas diversas modalidades, quadro de medalhas, caracterizando-se por serem factuais, objetivas e breves, ocupando pouco espaço (nos jornais) e tempo (nas televisões) de discussão.

Tendo o cuidado de manter-nos restritos ao escopo do trabalho, que é um estudo observacional-descritivo e analítico, portanto não prescritivo, embora saibamos que, em muitos momentos, esse auto-controle tenha sido quase impossível, formulamos duas assertivas finais, como possíveis desdobramentos ou mesmo encaminhamentos que este estudo pode ter gerado.

O primeiro deles remete à questão dos gestores estaduais e municipais das políticas de esporte e lazer em Santa Catarina, no que diz respeito ao trato com a mídia esportiva. Pelo que vimos, são boas as relações institucionais entre a área da administração e os meios de comunicação de massa. Todavia, se é intenção dos gestores públicos alcançar, com a promoção de eventos de esporte como os JASC, dimensões que vão para além da mera questão técnico-esportiva, inclusive a educacional, mostra-se necessária a preocupação em apontar claramente os objetivos para tal intuito, planejando e dando visibilidade às atividades complementares aos jogos, que acontecem mas não são amplamente divulgadas. Assim, tornaria-se possível a realização de eventos esportivos como cenários de múltiplas possibilidades de ação pública favorecendo a cultura, esporte, lazer, arte, economia, turismo, etc., para o Estado e a região diretamente envolvida.

Desta forma, poderiam ser geradas e mantidas melhores condições para que a população viesse a usufruir, durante e após a realização dos jogos, dos investimentos feitos para a realização do evento, principalmente no que se refere a melhorias de infra-estrutura comunitária e de equipamentos esportivos e de lazer.

Pelo que se observou quanto ao trato do evento pela mídia esportiva, não há ou pouco são percebidas esses movimentos da gestão pública. Para a mídia regional, um evento esportivo como os JASC é tratado da mesma forma com que ela cobre, por exemplo, o campeonato catarinense de futebol.

Por fim, gostaríamos de reafirmar a importância que atribuímos à observação e análise do discurso midiático-esportivo por parte do campo acadêmico da Educação Física. Vários estudos vêm sendo relatados, demonstrando o quanto esse discurso é construtor de

imaginários, especialmente o infantil, e de representações socialmente compartilhadas sobre o fenômeno esporte, influenciando através disso nas práticas (e não-práticas) esportivas que constituem essa dimensão da cultura contemporânea. Sem demonizar a mídia esportiva, mas também sem atribuímos-lhe o caráter de neutralidade política, ressaltamos a necessidade urgente de que a Educação Física reconheça na mídia uma interlocutora social importante sobre o esporte e demais práticas de movimento, para estabelecer com um diálogo que possa permitir ao nosso campo de conhecimento e intervenção uma prática pedagógica voltada ao esclarecimento e à construção da cidadania emancipada, na qual a cultura esportiva é fator importante.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s/d.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BITENCOURT *et al.* (2005) Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. In: **Revista Pensar a Prática**. Universidade Federal de Goiás, Vol. 8, 2005.

CORREIA, Fernando. **Os jornalistas e as notícias**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

FREITAG, Bárbara. Habermas e a filosofia da modernidade. In: **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Vol. 16, 1993.

PIRES, Giovani De Lorenzi (coordenador) *et al.* **OBSERVATÓRIO DA MÍDIA ESPORTIVA: a cobertura Jogos Abertos de Santa Catarina**. Florianópolis: Nova Letra, 2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Breve Introdução ao Estudo dos Processos de Apropriação Social do Fenômeno Esporte. **Revista de Educação Física/UEM**, 9 (1), 1998.

SANTIN, Silvino. Processos comunicacionais na Educação Física e no esporte: reflexões filosóficas. **Motrivivência**, n. 26, junho/2006.

Contatos:

Paula Bianchi
paulabianchi@unipampa.edu.br

Iracema Munarim
ira_munarim@yahoo.com.br

Bianca Natália Poffo
bia.poffo@hotmail.com

Daiane Ricken
day.ricken@hotmail.com

Categoria 1- Mesas Temáticas

Área temática B- Aspectos sócio-culturais da Educação Física, Esporte e Lazer